

O papel do pesquisador no pós-pandemia de COVID-19

The role of researchers after the COVID-19 pandemic

Como citar este artigo:

Lopes MVO. The role of researchers after the COVID-19 pandemic [editorial]. Rev Rene. 2022;23:e72190. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222372190>

 Marcos Venícios de Oliveira Lopes¹

¹Universidade Federal do Ceará.
Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente:

Marcos Venícios de Oliveira Lopes
Rua Esperanto, 1055, Vila União,
CEP: 60410-622. Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: marcos@ufc.br

No final de 2019, os primeiros casos de uma doença, que viria a ser conhecida como COVID-19 (do inglês *Corona virus disease*), surgiram em uma cidade chinesa conhecida por abrigar um mercado em que a presença de animais silvestres era relativamente comum e por possuir um laboratório de virologia do mais alto nível de segurança. Coincidência ou não, o debate acerca da origem da doença perpassa estes dois lugares e é de muito interesse político. Por outro lado, a tragédia que se constituiu numa das pandemias mais mortíferas já registradas, apresenta diversos outros elementos mais ou menos importantes, dependendo do momento e do contexto.

Especificamente no Brasil, a gestão da pandemia continua sofrível, apesar das crenças em contrário de uma minoria que segue firme em sua ignorância científica. De qualquer forma, o Brasil avança com a terceira dose da vacina (ou dose de reforço, dependendo de quem opina). E tudo leva a crer que chegaremos em breve à vacinação de crianças. O cenário produzido pela vacinação já demonstra uma redução consistente de casos e mortes, apesar de novas variantes surgirem desde o início da pandemia. Infelizmente, apesar dos avanços positivos, acredita-se que as consequências desta pandemia continuarão presentes por algum tempo, requerendo esforço adicional dos profissionais de saúde.

Estudos têm apontado que este esforço levará demandas no nível individual, que incluem ansiedade generalizada, sequelas conhecidas e desconhecidas e fatores prognósticos pós COVID-19⁽¹⁾; no nível

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes



interpessoal, abrangendo temas como as consequências a médio e longo prazo do isolamento social, do suporte social precário durante a pandemia e da violência doméstica durante e após a pandemia⁽²⁾. No nível coletivo, permanecerão questões sobre produção e distribuição de imunizantes, busca de estratégias para contornar o aumento do abismo social provocado pela pandemia e sobre todos os processos de readaptação social e econômica⁽³⁾.

Além desses desafios, estratégias implementadas e problemas identificados na pandemia seguirão relevantes por algum tempo, como por exemplo, as consequências da sobrecarga de trabalho e o uso e consequências de tecnologias da informação no ensino, na pesquisa e na educação profissional⁽⁴⁾. Desta forma, existe um grande número de questões a serem tratadas no cenário pós-pandemia. Desafortunadamente, seguimos num país descreditado internacionalmente a tal ponto, que a piada corriqueira em tempos de pandemia afirma que “no Brasil, até o passado é imprevisível”.

Referências

1. Logue JK, Franko NM, McCulloch DJ, McDonald D, Magedson A, Wolf CR, et al. Sequelae in adults at 6 months after COVID-19 infection. *JAMA Network Open*. 2021; 4(2):e210830. doi: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.0830>
2. Sheffler JL, Joiner TE, Sachs-Ericsson NJ. The interpersonal and psychological impacts of COVID-19 on risk for late-life suicide. *Gerontologist*. 2021; 61(1):23-9. doi: <https://doi.org/10.1093/geront/gnaa103>
3. The Lancet. Redefining vulnerability in the era of COVID-19. *Lancet*. 2020; 395(10230):1089. doi: [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30757-1](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30757-1)
4. Lucchini A, Iozzo P, Bambi S. Nursing workload in the COVID-19 era. *Intensive Crit Care Nurs*. 2020; 61:102929. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102929>